

# Informativo FJP

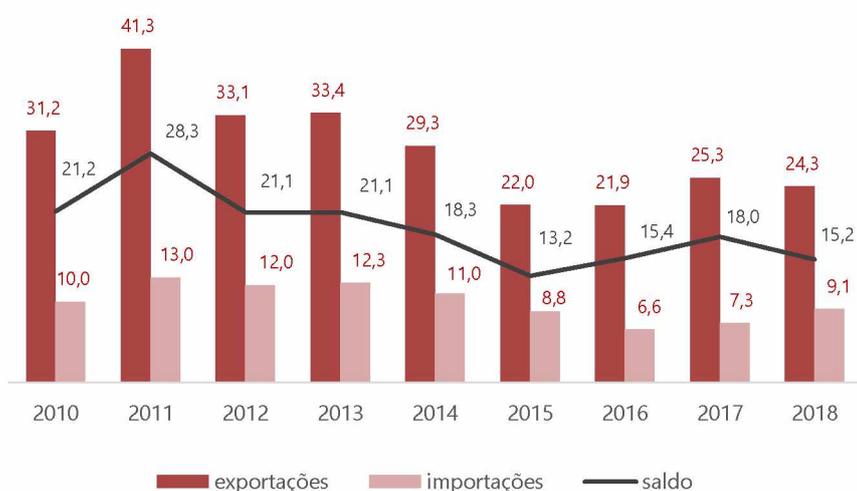
## Análise Insumo-Produto

### Comércio Internacional de Minas Gerais

Nº 2/2019

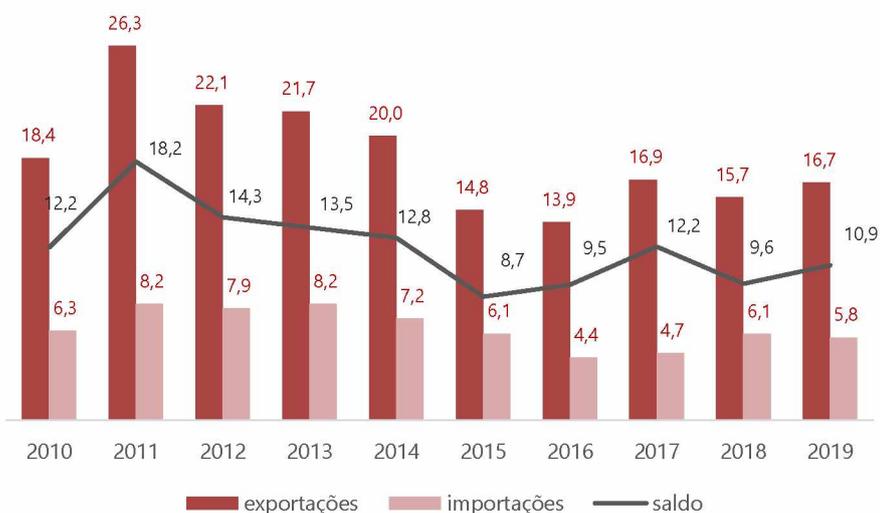
A inserção produtiva de Minas Gerais no cenário internacional pode ser analisada a partir dos dados das transações comerciais do estado com outros países, por meio da plataforma *Comex Stat* do Ministério da Economia. A proposta deste informativo é apresentar o resultado comercial, a pauta de bens transacionados pelo estado de Minas Gerais e seus principais parceiros comerciais.

**Gráfico 1: Exportações, importações e saldo comercial Minas Gerais 2010-2018 – US\$ bilhões**



Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

**Gráfico 2: Exportações, importações e saldo comercial Minas Gerais – jan-ago 2010-jan-ago 2019 – US\$ bilhões**



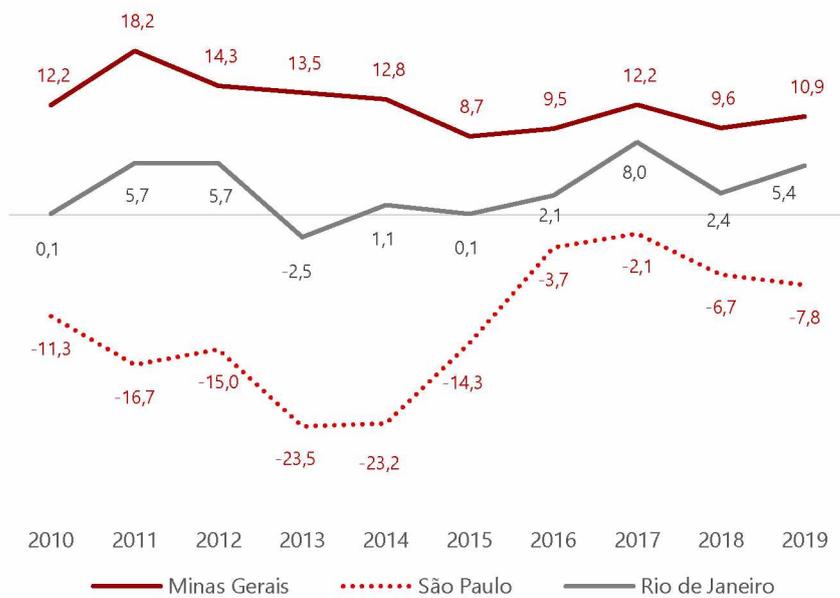
Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

**Saldo da balança comercial** O saldo da balança comercial corresponde à diferença entre o valor das exportações e das importações. Registra-se superávit quando a diferença entre o valor das exportações é superior ao das importações, e déficit quando esse resultado é negativo.

Entre 2010 e 2018, o saldo manteve-se superavitário, porém com fortes oscilações (gráfico 1). O pico de elevação verificado em 2011 ocorreu em razão da valorização internacional das commodities, em especial do minério de ferro, mas não se sustentou e registrou quedas sucessivas que se acentuaram a partir de 2013. Alternaram-se, desde então, pequenas recuperações, mas distantes do grau alcançado no início da década.

No acumulado de janeiro a agosto de 2019, Minas Gerais apresentou superávit de US\$10,9 bilhões, valor 13,5% superior ao registrado no mesmo período de 2018 e equivalente a 34,7% do saldo da balança comercial do país. Esse resultado se contrapôs à queda de 21,3% verificada entre janeiro e agosto de 2018, quando o saldo diminuiu de US\$12,6 para US\$9,6 bilhões em relação ao mesmo período de 2017.

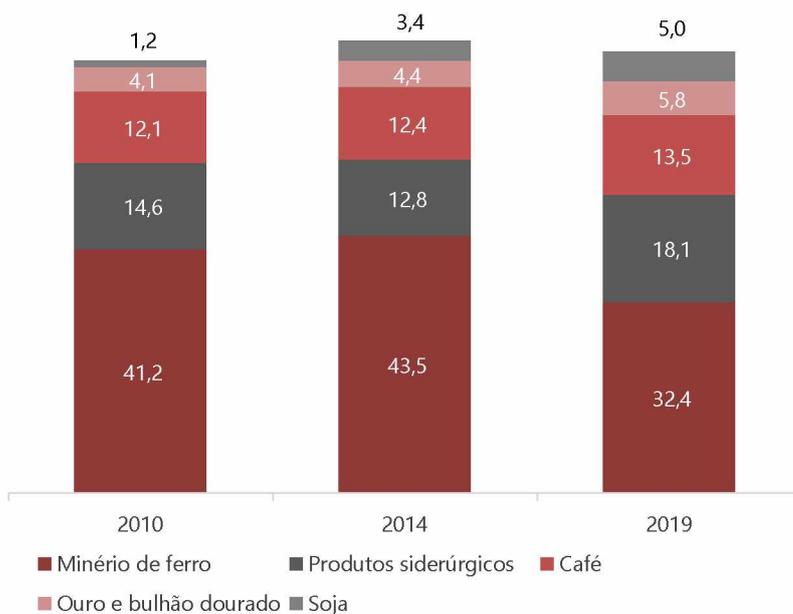
**Gráfico 3: Saldo da balança comercial – Brasil, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais – janeiro a agosto de 2019 (US\$ bilhões FOB)**



Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

O estado do Rio de Janeiro apresentou superávit de US\$ 5,4 bilhões (17,3% do país) resultante da queda mais acentuada do valor importado (20,4%) comparativamente à verificada para as exportações (1,9%). Os acréscimos em valor financeiro em itens como petróleo e máquinas e equipamentos mecânicos foram neutralizados pela retração em outros segmentos relevantes, como embarcações e automotivo.

**Gráfico 4: Principais produtos exportados – Minas Gerais jan-ago 2010/jan-ago 2014/jan-ago 2019 (%)**



Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

Minas Gerais ocupou a terceira posição no ranking nacional, com 11,3% de participação no total da exportação nacional, atrás de São Paulo e Rio de Janeiro, com, respectivamente, 21,6% e 12,6% de contribuição relativa. Os dois principais estados exportadores brasileiros apresentaram evolução e perfis diferentes do saldo comercial comparativamente a Minas Gerais (gráfico 3).

São Paulo registra saldos historicamente deficitários, que podem estar relacionados tanto ao seu dinamismo e sua diversificação produtiva, quanto à concentração das aquisições do exterior para reexportação interna para outros estados. O valor negativo de – US\$7,8 bilhões verificado no acumulado de janeiro a agosto de 2019 refletiu o decréscimo de 6,2% das exportações, devido, principalmente, à contração de 35,7% do setor automotivo. Também houve contração das importações, da ordem de 2,3%, com o impacto de menores aquisições de máquinas e equipamentos elétricos e automóveis, partes e peças.

**Exportações** A pauta exportadora de Minas Gerais é tradicionalmente concentrada em poucos produtos. O gráfico 4 apresenta os cinco principais itens exportados pelo estado no acumulado de janeiro a agosto dos anos selecionados - 2010, 2014 e 2019. Minério de ferro, produtos siderúrgicos e café responderam por mais de 63% da pauta nesses três anos, sendo que minério de ferro concentrou a maior parcela nos três períodos considerados, porém com redução de 8,8 pontos percentuais em 2019 relativamente a 2010.

Além da cotação internacional, que tem provocado constantes oscilações, o valor das exportações de minério de ferro tem sido afetado pela redução do volume em virtude da reorientação espacial da exploração e da comercialização para a o estado do Pará, onde o minério apresenta maior teor de ferro e menor custo de produção. A isso somaram-se as paralisações de várias minas após o desastre de Brumadinho.

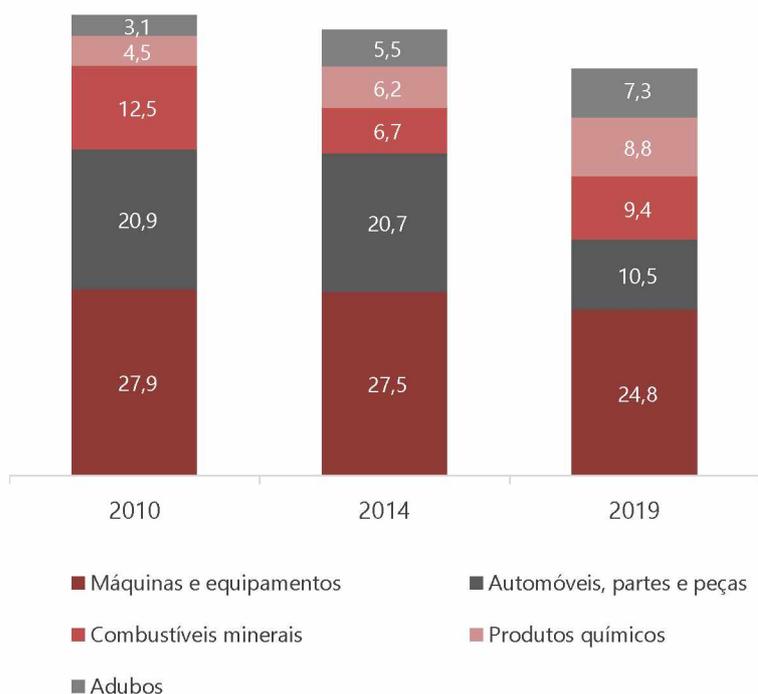
O grupo de produtos siderúrgicos representava 14,6% em 2010, alcançando 18,1% em 2019. A participação do café não apresentou grandes oscilações em termos de participação relativa (gráfico 4). As exportações de soja refletiram a trajetória recente do avanço do cultivo no estado: de 1,2% em 2010, chegando a 5,0% do valor total exportado em 2019. Em volume, as exportações evoluíram de 5,7 milhões de toneladas em 2010 para 13,5 milhões em 2014 e 23,6 milhões em 2019.

As exportações de Minas Gerais cresceram, em valor, 6,6% no acumulado de janeiro a agosto de 2019 em comparação com o mesmo período de 2018. Contribuíram para esse resultado o aumento das exportações do minério de ferro (15,7%), do café (28,4%), dos produtos siderúrgicos (21,3%), e do ouro e bulhão dourado (15,2%).

A ampliação da venda de minério de ferro deveu-se à apreciação da sua cotação no mercado internacional de commodities, uma vez que o volume embarcado diminuiu 11,9%. No caso do café, ao contrário do minério de ferro, o aumento refletiu o acréscimo do volume exportado (55,3%), que compensou a retração dos preços. O ouro teve sua demanda estimulada pela sua utilização como reserva de valor em função das incertezas financeiras e especulações em relação à baixa dos juros nos países centrais. Impulsionado pela demanda da China, o valor exportado de carnes cresceu 14,2%, com destaque para o segmento bovino (73,9% do total e variação de 19,9%). Os produtos siderúrgicos tiveram acréscimo de 21,3%.

Variações negativas mais expressivas foram a soja (-44,1%) e veículos/automóveis (-44,4%). As exportações de automóveis foram severamente afetadas pela crise argentina. Após o crescimento de 69,1%, em 2018, as de soja sofreram o impacto da contenção da demanda chinesa pelo grão como insumo para rações devido à peste suína, que tem dizimado grande parte do seu rebanho.

**Gráfico 5: Principais produtos importados – Minas Gerais jan-ago 2010/jan-ago 2014/jan-ago 2019 (%)**



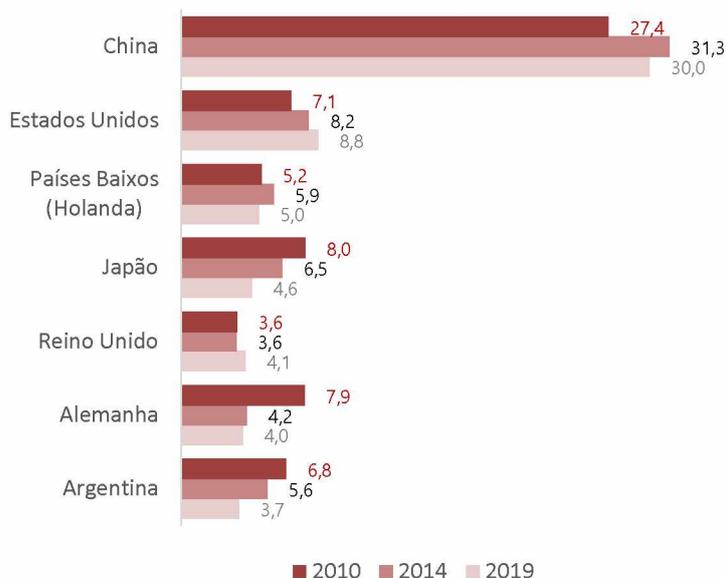
Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

**Importações** A pauta de importações de Minas Gerais mostrou-se concentrada, porém mais diversificada comparativamente às exportações (gráfico 5). Máquinas e equipamentos mantiveram-se como os maiores responsáveis pelas compras externas, com cerca de 25% das aquisições médias totais nos anos em análise, embora automóveis tenham tido forte contração, seguidos por combustíveis minerais. Em contrapartida, ganharam peso adubos e produtos químicos, que, em 2010, representavam 8,6% e, em 2018, 16,1% da compra total do estado.

No período de janeiro a agosto de 2019, o valor das importações estaduais (US\$5,8 bilhões) diminuiu 4,4% em relação a 2018 e correspondeu a 5,0% do total nacional. No ranking nacional de importação, Minas Gerais encontra-se na sétima posição.

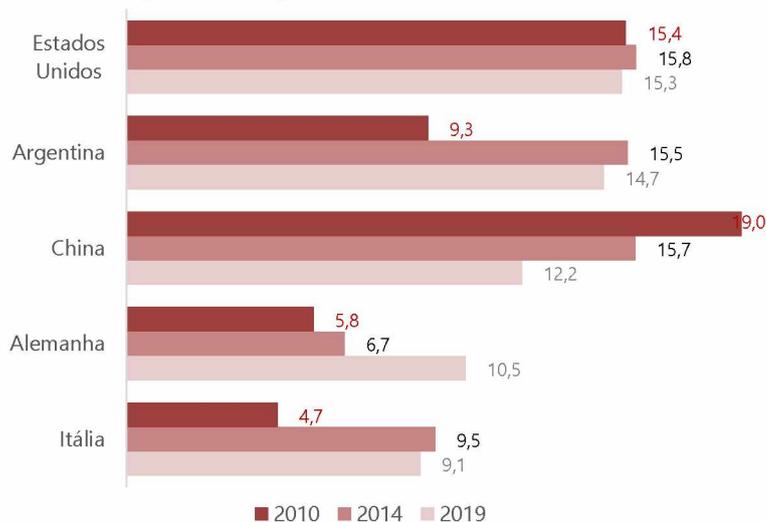
A redução no valor importado foi influenciada pela contração em segmentos de peso na pauta: máquinas e equipamentos (-0,4%); veículos, automóveis e autopeças (-37,7%) e combustíveis minerais (-10,6%). A diminuição foi acentuada para produtos siderúrgicos (-19,0%) e minérios (-11,5%). Em contrapartida, aumentaram as aquisições de produtos químicos orgânicos (32,7%), adubos (14,9%), instrumentos científicos (16,7%) e plásticos (5,1%).

**Gráfico 6: Principais países de destino das exportações Minas Gerais - janeiro a agosto 2019 (%)**



Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

**Gráfico 7: Principais países de destino das importações Minas Gerais - janeiro a agosto 2019 (%)**



Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

**Parceiros comerciais** No período de janeiro a agosto de 2019, na lista dos dez maiores destinos das exportações de Minas Gerais, a liderança mantém-se com a China, seguida pelos Estados Unidos, sem grandes alterações na composição da pauta. As compras chinesas representaram 30% do total e aumentaram 9,2% no comparativo dos oito primeiros meses de 2019 em relação a igual período de 2018, ao passo que, para os Estados Unidos, aumentaram 31,9%.

Devido à forte contração econômica na Argentina, as vendas para aquele país tiveram queda de 44,3% entre janeiro a agosto de 2018 comparativamente a 2019. Como resultado, o país caiu da terceira para a sétima posição no ranking dos maiores compradores de Minas Gerais. Barein e Canadá aumentaram expressivamente suas compras (gráfico 6).

Desde 2010, China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Itália têm sido também as principais fontes das importações de Minas Gerais e respondem por mais de 50% do valor total importado. No período de janeiro a agosto de 2019, esses países representaram, respectivamente, 19,0%, 15,4%, 9,3%, 5,8% e 4,7%, somando 54,2% da importação total do estado de Minas Gerais (gráfico 7).

### Expediente

#### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

#### Núcleo de Análise Insumo-Produto (NAIP)

Carla Cristina Aguiar de Souza

#### Equipe Técnica

Lúcio Otávio Seixas Barbosa  
Marco Paulo Vianna Franco  
Maria Aparecida Sales Souza Santos

#### Gestão de Conteúdo

Glauber Flaviano Silveira

#### Arte gráfica

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

### Informações para imprensa

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### NÚCLEO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO (NAIP)

carla.aguiar@fjp.mg.gov.br

